



Senhor Presidente da Assembleia Legislativa
Senhoras Deputadas e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Ainda ontem se ouviu aqui nesta Assembleia o PSD lamentar a falta de consciência da nossa Região para as nossas potencialidades endógenas e estratégicas, e para as diversas oportunidades que se deparam aos Açores na contemporaneidade.

Nada mais falso!

Só se foi noutros tempos, só se foi no tempo em que o PSD governava os Açores.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista afirma aqui nesta Assembleia, de forma clara e inequívoca, que os actuais dirigentes do PS e do Governo têm e sempre tiveram a nítida percepção das potencialidades, das oportunidades e do capital de influência que a nossa Região detém.

O PS soube sempre interpretar e protagonizar a mais intransigente defesa dos interesses dos Açores quer seja em Lisboa, em Bruxelas, nos Estados Unidos, no Canadá, ou onde quer que se revele necessário e oportuno actuar.

Com o início do período de governação do PS nos Açores em 1996, assumimos, com naturalidade, um percurso de governação com sucesso que também implicou a reconfiguração das nossas relações externas com incidência em diversas áreas e com expressão em diversos territórios.

Foi graças ao PS e aos governos do PS que hoje os Açores são indiscutivelmente uma Região mergulhada na Europa e na construção europeia. E um sujeito activo, de forma absolutamente inédita, no espaço da lusofonia, da Macaronésia, e também profundamente envolvido no fortalecimento da nossa natural vocação transatlântica.

Foi connosco que os Açores deixaram de ser uma espécie de último reduto do atraso, do fatalismo e do conformismo.

Foi com o PS que os Açores se libertaram, se abriram, se transformaram e se afirmaram como uma Região europeia moderna, aberta e sem receios do exterior e de competir.

Foi com realismo, lucidez e determinação que os socialistas trilharam na Região, passo a passo, um notável percurso de desenvolvimento, de crescimento e de sucesso. Vivemos actualmente uma nova realidade política, social e económica, que no plano parlamentar colocou o PSD, graças ao seu

deficit de percepção, numa posição isolada e marginalizada digna de um extremismo adolescente e autista.

Por tudo isso sempre afirmámos, dentro e fora desta Assembleia, que governamos com um modelo de desenvolvimento para os Açores, com prioridades claras e com um rumo certo.

Façamos mais uma prova disso!

No Programa do IX Governo Regional dos Açores, aprovado nesta Assembleia em Dezembro de 2004, consta, no capítulo terceiro, a prossecução das duas seguintes medidas: *“Promover a cooperação técnica e científica entre instituições e departamentos de investigação científica e tecnológica dos Açores, dos Estados Unidos da América e do Canadá”*; e *“Incentivar trocas comerciais e missões empresariais entre os Açores e os Estados Unidos e Canadá.”*

A orientação das relações externas dos Açores junto das áreas de maior influência das comunidades açorianas no continente norte-americano permitiu, nos últimos anos, alicerçar um quadro de relacionamento muito frutuoso no plano cultural, institucional e político, e no qual surgem agora novas oportunidades.

Os Açores adquiriram por essas vias, e através de inúmeras iniciativas, um reconhecimento relevante junto de vários sectores influentes da sociedade norte-americana e para o qual também contribuiu, em várias ocasiões, este Parlamento.

Ultrapassou-se, assim, a fase de um referencial colectivo quase exclusivamente histórico-afectivo que remontava ao período da baleação do Século XIX e assumia um contorno mais nítido com as manifestações culturais e religiosas associadas aos protagonistas dos grandes fluxos migratórios, dos anos 60 e 70 do século passado, para uma América sedenta de mão-de-obra.

Esta nova realidade permitiu atingir níveis de conhecimento mútuo, de partilha de interesses e de influência política muito relevantes nas principais áreas de fixação das comunidades açorianas no continente norte-americano, com diversos acordos de parceria e de gemação conforme é do conhecimento geral.

A zona da Nova Inglaterra é disso um claro exemplo.

É neste novo quadro que a Região acolhe, por estes dias e durante cerca de uma semana, a visita de uma importante delegação norte-americana liderada pelo congressista Barney Frank, e da qual fazem parte deputados e senadores

estaduais de Massachusetts e Rhode Island, diversos empresários, gestores e consultores, vários académicos da Universidade de Massachusetts – Dartmouth e também do Bristol Community College, para além de um representante da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, num total de mais de cinquenta pessoas.

Pode-se assim afirmar, sem exagero, que a visita de tão importante delegação à nossa Região confere um inédito grau de estreitamento de relações políticas, empresariais, académicas e científicas entre os Açores e a Nova Inglaterra.

A deslocação à Região de uma missão empresarial do estado de Massachusetts abre também uma grande oportunidade de captação de investimento estrangeiro e de concretização de negócios em várias áreas de actividade económica.

Fruto do planeamento, da infra-estruturação do território, da grande melhoria nas acessibilidade e nos transportes, da preservação ambiental, e também graças a um forte desenvolvimento social e económico recente, os Açores constituem hoje uma economia com potencialidades e com capacidade de atrair investimento externo.

O investimento público nos Açores possibilitou transformar as nossas principais fragilidades e os nossos constrangimentos em vantagens competitivas que permitem actualmente sustentar o desenvolvimento em novas áreas e em novos modelos de negócios, favorecendo as condições de sucesso do investimento privado num contexto de diferenciação e de qualidade.

É por isso da maior importância a realização de diversos certames, durante esta semana, especialmente direccionados para a captação de investimento directo estrangeiro.

Destacamos, pela sua importância e simbolismo, a Feira de Negócios e Empresas através da qual se contextualizou o cenário macro-económico da Região e se divulgou oportunidades de investimento, sistemas de incentivos para investimentos e procedimentos legais de licenciamento e certificação.

É também importante salientar os diversos contactos que a delegação empresarial americana terá em várias ilhas, visitando locais como, por exemplo, o Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, uma Central Geotérmica, instalações da Lotaçor, bem como realizando dezenas de reuniões e encontros. Trata-se de um roteiro de entrosamento e sinalização, fundamental para melhorar o conhecimento da realidade económica dos Açores, permitindo assim avaliar áreas de possíveis investimentos e cooperação.

Igualmente no plano académico se concentram diversas atenções. Nomeadamente em iniciativas que visam renovar e ampliar áreas de cooperação académica. Uma cooperação que se deseja revigorada e assente em novos domínios, estendendo essa relação para além das áreas das línguas, da literatura e da cultura. A Universidade dos Açores assume assim uma importância e um papel instrumental reforçados, sobretudo nos domínios da oceanografia, das pescas, do ambiente, das engenharias, entre outros.

No plano de uma nova cooperação académica bilateral, é de primordial importância a Região, através da Universidade dos Açores, procurar explorar todas as oportunidades existentes em matérias como a aquisição de “know-how” nos domínios do empreendedorismo e da iniciativa empresarial, da investigação aplicada em parceria com empresas e na exportação de soluções tecnológicas para os sectores produtivos da economia regional. Todas estas áreas são, por definição, domínios inesgotáveis de cooperação e de desenvolvimento.

Mas será talvez no plano político, uma vez mais, que se registarão os maiores desenvolvimentos e os maiores sucessos. E é assim que deve ser. Vale a pena recordar que qualquer processo de cooperação, ou qualquer iniciativa de investimento, beneficia se entre as diversas regiões envolvidas existir um bom relacionamento político e institucional, que necessariamente gera confiança aos restantes agentes.

São por isso da maior importância as pretéritas, as actuais e as futuras iniciativas que a Região tome no plano político, e que esta Assembleia também deve aprofundar, no sentido da construção de uma relação de confiança, estável e produtiva, com estados norte-americanos onde os Açores têm vantagens comparativas óbvias. São dessas relações de confiança que se geram importantes iniciativas como as que decorrem esta semana.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

A visita aos Açores de uma importante delegação norte-americana representa a consagração de uma estratégia de longo prazo, iniciada há muitos anos, de defesa dos nossos interesses e de afirmação da nossa vontade levada a cabo pelo Governo da Região.

Esta relação privilegiada entre os Açores e a Nova Inglaterra, que deve ser mantida no futuro, é muito facilitada não só pela existência de interesses mútuos em diversas áreas mas também pela partilha de valores comuns, como o diálogo entre povos, a Liberdade e a democracia representativa.

O Mundo actual, caracterizado pelas interdependências regionais e pela globalização das economias, proporciona à Região um papel relevante, não isento de risco, na exploração e no desenvolvimento de novas parcerias e novas relações exteriores que afirmem os nossos interesses. Foi consciente desse desafio que o PS defendeu, na actual proposta de revisão do nosso Estatuto Político, o aprofundamento da capacidade de cooperação externa da Região e de relações externas com outras entidades.

Para um pleno sucesso das diversas iniciativas lançadas nos encontros desta semana, também depende a estabilidade e a governabilidade que o sistema político da Região apresentar. E para as quais tem contribuído, como diversas vezes tenho aqui afirmado, a lucidez da maioria parlamentar que suporta a governação regional, pois esta permitiu a tomada das opções certas no tempo oportuno por parte deste Parlamento e do Governo Regional

Foi dessa forma que os Governos do PS transformaram sonhos e ambições com dezenas de anos em histórias de sucesso e realidades promissoras.

Muitos contribuíram para o estreitamento e o sucesso das relações, em diversos domínios, entre os Açores e a Nova Inglaterra tal como é possível constatar com os diversos encontros desta semana. O papel influente, empenhado e generoso das nossas comunidades nessas zonas também muito ajudou ao êxito agora alcançado. Mas o Grupo Parlamentar do PS não poderia deixar aqui de afirmar que, do lado da Região, o factor decisivo para a concretização desta semana de encontros foi o reconhecimento, do lado americano, do prestígio, da competência e do sentido de Estado do Presidente do Governo Regional dos Açores.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 20 de Fevereiro de 2008.

PELO GPPS-A

O DEPUTADO

JOSÉ CARLOS SAN-BENTO